



OS INVESTIMENTOS DA CHINA NO SETOR DE HIDROCARBONETOS DA AMÉRICA DO SUL

China's Investments in the South American Oil Sector

Leonardo Silveira Souza¹

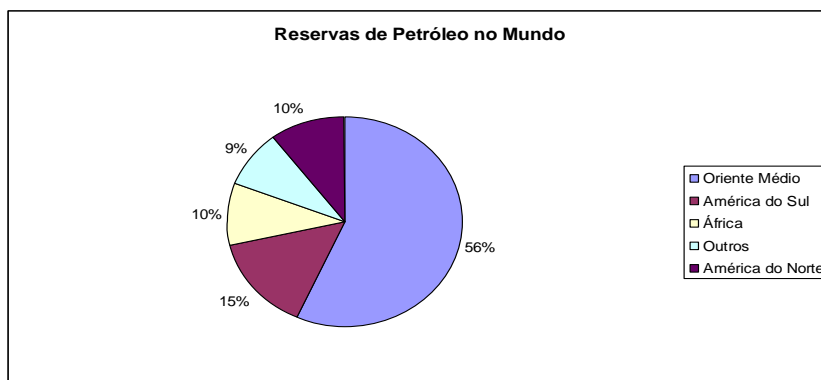
Durante os últimos 30 anos, a China impressionou o Mundo com seu crescimento econômico contínuo acompanhado por uma demanda vigorosa por produtos primários. A partir de 2002, com a instituição da política “*Going Global*”, o governo chinês ofereceu uma série de incentivos para promover a internacionalização de suas empresas (JENKINS; PETERS, 2009).

A partir do incentivo e do estreitamento político e econômico do governo central com as principais regiões ou países produtores mundiais de petróleo e gás natural, as principais empresas petrolíferas intensificaram a internacionalização de suas operações, através das aquisições de outras empresas de energia, da compra direta de petróleo, aquisição do direito de concessão para exploração e produção além da atuação nos segmentos de refino e química (SOUZA, 2010).

Outro fator que possibilitou e catalisou o movimento de internacionalização das empresas chinesas de energia foi à necessidade cada vez maior de importação de petróleo e gás natural (o crescimento das importações de energia afeta temas internos, como a economia e política), e da busca de diversificação de fontes de suprimento, que é de vital importância do ponto de vista econômico e estratégico, somados ao fator de possuir cerca de 15 % das reservas mundiais provadas de petróleo (Gráfico 1), a América do Sul despertou a atenção do governo chinês no intuito de incrementar as exportações de petróleo do continente para aquele país.

¹ Doutorando em Direito Internacional pela UNB, Mestre em Economia Mineral pela Escola de Minas da UFOP e Pesquisador Assistente III da DEINT/IPEA. leotoges@yahoo.com.br

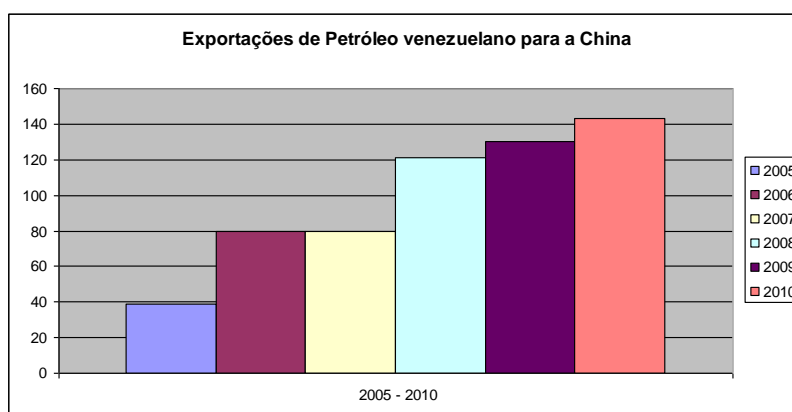
Gráfico 1: Reservas provadas de petróleo em dezembro de 2009 (em %)



Fonte: BP Statistical Review of World Energy 2010. Elaboração do autor.

Com as grandes descobertas de petróleo e gás natural no Brasil (na denominada camada “pré sal”) e na Venezuela (na faixa do Orinoco), e somadas com o estreitamento nas relações diplomáticas entre a América do Sul e China, com as visitas do presidente Hu Jintao a região em 2004, 2005, 2008 e 2010, enquanto líderes sul-americanos têm realizados visitas freqüentes a Pequim (SOUZA, 2010), gerou aumento nas exportações de petróleo venezuelano para a China nos últimos anos (Gráfico 2), transformando a Venezuela em um dos dez maiores exportadores de petróleo para aquele país (EIA, 2010).

Gráfico 2. As exportações de petróleo da Venezuela para a China entre 2005 e 2010 (em mil barris/dia).



Fonte: EIA. Elaboração do autor.

Para garantir o suprimento estável de energia, investimentos chineses em petróleo na América do Sul têm-se expandido rapidamente. A CNPC a maior companhia petrolífera chinesa desenvolve projetos de exploração e produção de petróleo e gás natural no Equador, Peru e Venezuela (CNPC, 2009). Por sua vez a Sinopec² a segunda maior empresa de energia da China e com maior presença na América do Sul, opera na Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela (SINOPEC, 2009).

A América do Sul tornou-se uma das prioridades da China no que se refere à segurança energética. O exemplo disto foi a assinatura, de um contrato com a Petrobras, de um empréstimo de 10 bilhões de dólares em troca do fornecimento de 200 mil barris por dia de petróleo (*China Daily – Chinese investment rises in Latin America* - 28 de maio 2009), como também do consórcio entre a CNPC e a Total (companhia petrolífera francesa) para o desenvolvimento de dois grandes campos petrolíferos na Venezuela, com investimentos entre 7 a 10 bilhões de dólares. (Reuters - Total, *CNPC to bid on Venezuela oil blocks* – 4 de julho de 2009).

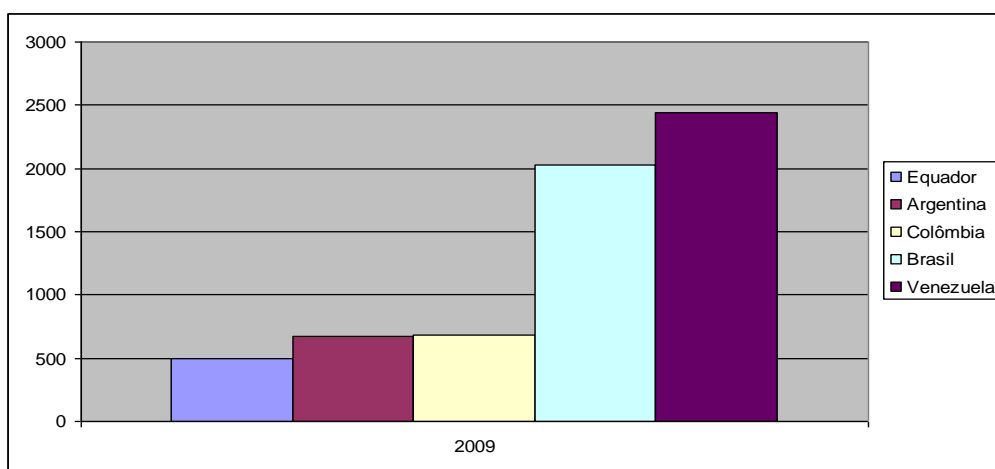
A China e a Venezuela assinaram, em 16 de setembro de 2009, um acordo de 16 bilhões de dólares para aumentar a produção de petróleo na bacia do rio Orinoco. Esse acordo é uma demonstração do interesse dos dois países em ampliar o comércio petrolífero, já que as exportações atingiram 385 mil toneladas de petróleo por mês no primeiro semestre de 2009, tornando-se um recorde, pois o recorde anterior era de 380 mil toneladas exportadas por mês na primeira metade de 2007. (*China Daily - Venezuela, China ink \$16b oil deal* - 18 de setembro de 2009).

Em decorrência da sua produção e das descobertas recentes de petróleo e gás natural, o Brasil vai se transformando num agente importante do mercado petrolífero, o que atraiu o interesse chinês. O país produziu em 2009, 2,029 milhões de barris de

² Em 2004 a Sinopec e a Petrobras formaram uma parceria estratégica visando um acordo de cooperação na exploração, produção, refino, marketing, tubulação e tecnologia, que resultou na construção de 1960 quilômetros de um gasoduto no Brasil interligando as regiões sudeste e nordeste a um custo de 1,3 bilhões de dólares.

petróleo /dia, o que o posiciona como o segundo maior produtor de petróleo da América do Sul, atrás apenas da Venezuela (Gráfico 3).

Gráfico 3: Os cinco maiores produtores sul-americanos de petróleo em 2009 (em milhares de barris/dia).



Fonte: BP Statistical Review of World Energy 2010. Elaboração do autor.

Além da grande produção, o Brasil vislumbra, a médio prazo, tornar-se um importante exportador de petróleo e gás natural, em virtude da produção de hidrocarbonetos em alto mar (*offshore*), o “pré sal”, de onde poderão ser extraídos dezenas de bilhões de barris de petróleo e milhares de bilhões de metros cúbicos de gás natural. Isto possibilitará ao país ser um provável fornecedor expressivo de petróleo para a China, haja vista a boa relação comercial existente entre os dois países, em que a China é o principal destino das exportações brasileiras (principalmente minério de ferro e soja), o que tornou este país o maior parceiro comercial brasileiro (SOUZA, 2010).

Além do mais em maio de 2010 a Sinochem, a quarta maior empresa petrolífera chinesa, adquiriu 40% do campo de Peregrino, localizado na bacia de Campos, cuja concessão é da norueguesa Statoil, que continua como operadora do campo, operação esta, superior a três bilhões de dólares, somado da formação de um consórcio envolvendo duas petrolíferas chinesas a SINOPEC e CNOOC, na oferta por participação em ativos da empresa brasileira OGX, negócio que poderá ultrapassar os sete bilhões de

dólares (Reuters – Sinopec e CNOOC podem fazer oferta de US\$ 7 bi por OGX - 10 de setembro de 2010), todos esses fatores nos permite afirmar que a América do Sul tornou-se um fornecedor estratégico de petróleo para a China, haja visto a dimensão das reservas petrolíferas da região e o estreitamento nas relações políticas e econômicas entre o governo chinês e os países da região, propiciando um ambiente favorável as pretensões energéticas chinesas, em um setor estratégico e cobiçado.

REFERÊNCIAS

- JENKINS, R; PETERS, E.D. China and Latin America. Economics relations in the twenty century. Studies. German Development Institute. Bonn/ Mexico City, 2009.
- LONDON. British Petroleum (BP). BP Statistical Review of World Energy June 2010. Disponível em: <www.bp.com> . Acesso em: 10 de janeiro de 2010.
- NEW YORK. Reuters. Total, CNPC to bid on Venezuela oil blocks. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/idUSN04223620090704>>. Acesso em 07 de julho de 2009.
- PEQUIM. China Daily. Chinese investment rises in Latin America. Disponível em: <http://www.chinadaily.com.cn/business/2009-05/28/content_7951013.htm>. Acesso em 07 de julho de 2009.
- PEQUIM. China Nation Petroleum Corporation. Annual Report CNPC 2009. Disponível em: <www.cnpc.com.cn>. Acesso em 15 de janeiro de 2011.
- PEQUIM. China Petroleum and Chemical Corporation (SINOPEC).Annual Report SINOPEC 2009. Disponível em: <www.sinopec.com>. Acesso em 16 de janeiro de 2011.
- SÃO PAULO. Reuters. Sinopec e CNOOC podem fazer oferta de US\$ 7 bi por OGX. Disponível em:<<http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRSPE68901V20100910>>. Acesso em 10 de setembro de 2010.

SOUZA, L. S. A diplomacia do petróleo e a internacionalização das companhias petrolíferas chinesas, 2010. 119f. (Mestrado em Economia Mineral). Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

SOUZA, L. S. A presença chinesa na América do Sul. Boletim Mundorama. Número 40, dezembro de 2010. Disponível em: <www.mundorama.net>. Acesso em 5 de janeiro de 2011.

WASHINGTON. Energy Information Administration (EIA). Disponível em: <www.eia.doe.gov> . Acesso em 13 de janeiro de 2010.

ZHAO, S. Chinese Foreign Policy: Pragmatism and Strategic Behavior. East Gate Book, 2004.

ZHIHONG, W. China Daily. Venezuela, China ink \$16b oil deal. Pequim, 18 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.chinadaily.com.cn/business/2009-09/18/content_8706925.htm>. Acesso em 19 de janeiro de 2010.

RESUMO

Com o aumento da produção e das reservas de petróleo e gás natural, a América do Sul tornou-se um importante exportador de energia (principalmente Venezuela e Brasil), o que atraiu o interesse do governo chinês em estreitar laços políticos e econômicos, sobretudo na tentativa de assegurar o fornecimento de petróleo para a China e de possibilitar a internacionalização das operações de suas empresas de petróleo no continente sul-americano.

PALAVRAS-CHAVE

China; Diplomacia do petróleo; América do Sul.

ABSTRACT

With increasing production and reserves of oil and natural gas to South America has become a major exporter of energy (mainly Venezuela and Brazil), which attracted interest of the Chinese government to develop closer political and economic ties, especially in attempt to secure oil supplies for China and for providing the internationalization of operations of its oil companies in the South American continent.

KEYWORDS

China; Oil diplomacy; South America.